



**COMITÉ REGIONAL AFRICANO**

**ORIGINAL: ESPANHOL**

Sexagésima sessão

Malabo, Guiné Equatorial, 30 de Agosto-3 de Setembro de 2010

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA OBIANG NGUEMA MBASOGO,  
CHEFE DE ESTADO E PRESIDENTE FUNDADOR DO PDGE,  
POR OCASIÃO DA ABERTURA SOLENE DA SEXAGÉSIMA  
SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL AFRICANO**

Excelentíssima Senhora Directora-Geral da OMS,  
Excelentíssimo Senhor Director Regional da OMS para África,  
Sua Excelência Professor Alpha Oumar Konare,  
Excelentíssimas Senhoras e Senhores Ministros,  
Distintos Delegados,  
Senhoras e Senhores

É uma honra para o Povo da Guiné Equatorial e para o seu Governo acolherem a Sexagésima sessão do Comité Regional Africano da OMS, reunião consagrada à situação sanitária em África e, de forma mais acentuada, à temática da mortalidade materna, como parte importante dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, nos quais todos estamos envolvidos.

Em primeiro lugar, dirigimos as mais calorosas boas-vindas à Guiné Equatorial a todos os participantes e convidados que se deslocaram a Malabo para assistir a este grande acontecimento; desejamos a todos uma óptima estadia no nosso país e que aproveitem a hospitalidade do Povo da Guiné Equatorial.

Compraz-me destacar a presença da Dr.<sup>a</sup> Margaret Chan, Directora-Geral da OMS, e do Dr. Luis Gomes Sambo, Director Regional da OMS para África, por terem respondido ao nosso convite e pelo grande interesse que concedem aos problemas da saúde mundial em geral e do continente africano em particular. A vossa presença constitui um incentivo e uma razão para esperar que a acção da OMS seja reforçada a favor de África.

A presença do Presidente Alpha Oumar Konare, personalidade de renome em todo o continente, dotado de vasta experiência sobre temas africanos, contribuirá também para que esta Conferência aprove decisões adequadas quanto à temática da saúde em África.

Excelentíssima Senhora Directora-Geral da OMS,  
Distintos Ministros,  
Senhoras e Senhores,

Os trabalhos do Comité Regional Africano da OMS decorrem num contexto bastante particular que apela à nossa firmeza face à situação sanitária em África, em consonância com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. De facto, na sequência das recomendações da recente reunião da União Africana, os nossos Estados devem efectuar uma avaliação precisa e uma programação objectiva, com vista a uma apresentação do continente africano à próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, que dedicará dias especiais ao tema da mortalidade materno-infantil.

Convirá sublinhar, portanto, que a saúde, e sobretudo o grave problema da mortalidade materna, continuam no centro de todas as discussões que se desenrolam tanto a nível regional como mundial.

Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para que, para além da indispensável análise da situação, possamos progredir no sentido das lições e ensinamentos a colher quanto à implementação das actividades, na óptica de atenuar as deficiências e colmatar também as lacunas que ainda persistem nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Congratulo-me igualmente com o facto de que, para além da mortalidade materna no nosso continente constituir o tema principal da vossa reunião, ireis abordar um outro tópico, igualmente importante e correlacionado com o reforço dos sistemas de saúde, o seu financiamento, a investigação e os meios de prevenção.

A mortalidade materna deve continuar a ser o objectivo das nossas preocupações, porquanto ainda não encontrámos soluções adequadas. Sabemos que muito foi já feito desde a elaboração dos Roteiros para tentar inverter esta situação catastrófica, mas é preciso sublinhar que há ainda muito por fazer.

Por conseguinte, continua a ser um desafio para a maioria dos países africanos a melhoria da saúde da mãe, que continua a ser a coluna vertebral da família africana.

Assim, torna-se lógico que as nossas reflexões abordem todas as etapas a efectuar, de modo a conseguirmos libertar-nos desta situação. Trata-se de uma urgência, e julgo que concordareis comigo sobre esta realidade.

Entre as principais dificuldades a salientar, no âmbito da consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio relacionados com a saúde, mencionam-se: a insuficiência das estatísticas dos agregados familiares, a cobertura insuficiente do registo de nascimentos e de óbitos, a fragilidade dos sistemas de informação sanitária e das capacidades em matéria de gestão de dados, e ainda a falta de centros de investigação.

Dez anos após o lançamento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, entre as grandes lições aprendidas até ao momento, no sector da saúde, sobressai, acima de tudo que a melhoria do desenvolvimento dos sistemas de saúde, dotados de um financiamento adequado, continua a ser a chave do sucesso.

Nesta perspectiva, dispomos de uma preciosa oportunidade na forma da Declaração de Ouagadougou sobre os Cuidados de Saúde Primários, que representa o nível mais recente e mais completo de compromisso por parte dos nossos Estados, a favor de uma melhoria da saúde das populações africanas.

Gostaria de reiterar, uma vez mais, que nós, os dirigentes africanos, estamos totalmente empenhados em participar em pleno na consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, em busca de uma melhor saúde para todos no nosso continente.

Senhora Directora-Geral,  
Senhor Director Regional,  
Distintos Ministros,  
Senhoras e Senhores,

Concordareis com a minha afirmação de que a Investigação e os Cuidados Médicos são igualmente importantes para a melhoria da Saúde Pública. Se pretendemos aumentar sensivelmente as possibilidades de combater e prevenir as principais doenças que atingem a humanidade, é necessário um enorme esforço de investigação.

É sabido que a investigação desempenha um papel crucial na melhoria da saúde, ao analisar e avaliar as intervenções, mas também ao orientar a tomada de decisões.

Na nossa Região, nota-se um défice cada vez mais evidente na aplicação das tecnologias existentes, com vista a melhorar a saúde pública.

Creemos ser mais que tempo de mobilizar apoio político e económico para as iniciativas de investigação e desenvolvimento na África.

Nesta linha, seja-me permitido lembrar que o Prémio Internacional para a Investigação em Ciências da Vida, criado pela UNESCO com financiamento da Fundação Obiang Nguema Mbasogo, pretende estimular a investigação e assume-se como verdadeiro instrumento de estímulo, promoção e valorização da investigação científica. Investigadores e cientista encontram nele uma oportunidade de apoio e de reconhecimento dos seus esforços.

Com o mesmo espírito, a Guiné Equatorial ofereceu-se à União Africana para acolher e financiar o Observatório Africano para a Ciência, Tecnologia e Inovação, que funcionará junto dos países africanos como fundo para a investigação e a troca de informações e como banco de dados.

Senhora Directora-Geral,  
Distintos Ministros,  
Senhoras e Senhores,

Na Guiné Equatorial, a despeito dos progressos nas infra-estruturas, a situação sanitária da população continua a assumir-se como um fardo ainda elevado, dada a persistência de doenças como o VIH/SIDA, a Tuberculose e o Paludismo, que ainda se perfilam como problemas de saúde pública. Nestas condições, a saúde da Mulher e da Criança, enquanto grupos mais vulneráveis, continua a ser uma grande preocupação.

O acesso a água potável e os serviços de saneamento ambiental ainda são deficientes e, na realidade, surgem como os mais importantes factores de risco.

Convém, no entanto, destacar os grandes esforços já realizados, ou ainda em execução, para inverter este estado de coisas, no quadro do nosso Programa Global de Desenvolvimento, cujos primeiros resultados são encorajadores.

Na luta contra as pandemias, podemos destacar os reais motivos de optimismo no combate à oncocercose, cujo vector foi eliminado em toda a ilha de Bioko, segundo os resultados de inquéritos recentemente efectuados por peritos da OMS. Esperamos transpor esta experiência para a parte continental do nosso país.

Na luta contra o paludismo, a intensificação de intervenções eficazes, como o uso em grande escala de redes mosquiteiras impregnadas, o tratamento precoce e a eliminação dos mosquitos nos lares, a par da limpeza organizada e sistemática dos cursos de água, charcos e lixeiras, traduziram-se por um impacto real sobre esta doença.

O nosso Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, formulado com o objectivo de erradicar a pobreza e transformar a Guiné Equatorial num País Emergente, até ao ano 2020, desdobra-se em 15 grandes programas, entre os quais se conta o da Saúde para Todos até ao Ano 2020.

A primeira fase, em execução, abrange o período de 2008 a 2012 e constitui a fase de transformações, sendo acompanhada pelo desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais de base, a formação de recursos humanos e reformas institucionais.

A segunda fase, de 2012 a 2020, corresponderá à concretização das infraestruturas e ao acelerar da diversificação económica dos pilares que suportam os sectores prioritários.

Uma vez erradicada a pobreza, o nosso objectivo será a consecução de um bem-estar social concreto, para toda a população da Guiné Equatorial.

Senhor Director Regional da OMS,

Os povos africanos confrontam-se com numerosos desafios, entre os quais se destacam situações alarmantes para a saúde pública, como as epidemias e as catástrofes naturais ou provocadas pelo homem, que ultrapassam as capacidades dos nossos governos.

Se não surgirem acções concertadas, estas adversidades continuarão a influenciar negativamente a saúde das populações, com níveis inaceitáveis de mortalidade que terão maior incidência nas populações mais vulneráveis, ou seja, as crianças e as mulheres. Como dotar os nossos sistemas de saúde com os meios adequados a uma resposta eficaz?

Enquanto africanos, esta é para nós uma interpelação prioritária. Isso significa que devemos reponder positivamente à resolução adoptada pelo último Comité Regional sobre este tema, relativa à criação do Fundo Africano para as Situações de Emergência, cujas modalidades de contribuição estão em estudo.

Aproveitamos esta oportunidade para nos congratularmos, mais uma vez, com a perfeita colaboração que temos tido com a OMS, desde a assinatura dos Acordos-Quadro em Dezembro de 1980.

Disponibilizámos o terreno onde foi construída a Representação da OMS.

Além disso, o Governo da Guiné Equatorial desembolsou durante quatro anos uma contribuição voluntária de um milhão e quinhentos mil dólares americanos para o orçamento da OMS, para que esta proporcionasse o seu apoio técnico aos esforços de desenvolvimento dos programas da saúde no meu País.

Este contributo é fruto de uma cooperação mutuamente satisfatória e produtiva. É nosso desejo continuar a contar com esta colaboração, no esforço de atingir os progressos necessários aos nossos objectivos de Saúde para Todos até ao Ano 2020.

Ilustres Ministros e Delegados,  
Senhoras e Senhores,

Toda a África espera, e com razão, que a 60.<sup>a</sup> sessão do Comité Regional produza bons resultados.

Pela nossa parte, fazemos votos para que esta sessão seja um marco na promoção da saúde na África.

Tenho agora o prazer de declarar aberta a Sexagésima Sessão do Comité Regional Africano da OMS.

Muito obrigado.